

editorial

Mapa da Riqueza

Levantamento anual feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) coloca Rio Preto como o município com a 35ª maior renda média no País.

Segundo o estudo, que levou em consideração o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) 2020, a renda média do rio-pretense é de R\$ 2.276,79. Já o patrimônio líquido médio, também medido pela FGV, é de R\$ 79,8 mil. A pesquisa mapeou a distribuição de riqueza entre os 667 municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes. No Estado de São Paulo, Rio Preto ocupa a 15ª posição, atrás de cidades como São Caetano do Sul (R\$ 4.698,24), Santos (R\$ 3.782,63), São Paulo (R\$ 3.542,00), Jundiaí (R\$ 3.036,81), Ribeirão Preto (R\$ 2.708,65) e Campinas (R\$ 2.693,35).

Para o economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV e responsável pelo estudo, a posição de Rio Preto no ranking é privilegiada, já que está entre as cidades mais bem avaliadas do País. De acordo com o Mapa da Riqueza, a renda média do brasileiro é de apenas R\$ 1.310, sendo que o patrimônio líquido da população no geral é estimado em R\$ 47,4 mil.

Ainda segundo o estudo, a renda média do rio-pretense teve um aumento de 7% em 2020 em comparação com o ano anterior. Em 2019, antes da pandemia, a renda média da população de Rio Preto era de R\$ 2.119. Já o patrimônio líquido médio sofreu uma alta de 6,9%, passando de R\$ 74,6 mil em 2019 para R\$ 79,8 mil no ano seguinte.

O economista Hipólito Martins destaca que o bom desempenho de Rio Preto no Mapa da Riqueza é justificado por uma economia diversificada e com alto valor agregado, com referência nas áreas de saúde, tecnologia e comércio. No entanto, Martins faz um alerta sobre a concentração de renda, algo que não ocorre apenas em Rio Preto. “Durante a pandemia, 125 mil rio-pretenses procuraram o Auxílio Emergencial. Isso equivale a mais de 25% da população e mostra que

a renda está bem concentrada em uma minoria, como acontece em todo o Brasil”, afirma.

Prova disso é o Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini e utilizado para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Em 2020, o índice nacional chegou

a 0,7068, bem acima do 0,6013 calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. Quanto mais perto de 1 está o índice, maior é a desigualdade.

O economista Marcelo Neri explica que essa discrepância ocorreu porque a perda de renda da população mais rica (queda de 1,5%, no intervalo de um ano) foi bem menor do que a população de classe média (perda de 4,2%).

Os indicadores de Rio Preto dentro do Mapa da Riqueza são bons, mas, como em todas as regiões do País, a desigualdade de renda é crescente, em especial com o achatamento da classe média. Que os dados levantados pela FGV sirvam de alerta para que essa tendência seja revertida.

Renda média do rio-pretense teve um aumento de 7% em 2020 em comparação com o ano anterior